

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

NICOLE INOCÊNCIO

**A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REFERENTE À DISCIPLINA
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**

**CRICIÚMA
2012**

NICOLE INOCÊNCIO

**A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REFERENTE À
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DE BALNEÁRIO ARROIO
DO SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau da disciplina de Metodologia Científica e da pesquisa II no curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Robinalva Ferreira

**CRICIÚMA
2012**

NICOLE INOCÊNCIO

**A COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REFERENTE À
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA DE BALNEÁRIO ARROIO
DO SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. Robinalva Ferreira - Mestre (UNESC)

Prof. Victor Julierme Conceição – Mestre (UNESC)

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre (UNESC)

Dedico esse trabalho a meus pais que são as pessoas mais importantes da minha vida. Especialmente a minha mãe Zenir Vieira da Silva, que sempre me apoio nos estudos e me deu força para continuar a jornada, ao meu futuro esposo, pela compreensão e por seu constante incentivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser tão maravilhoso e por amar tanto, por sua proteção e por conceder-me a graça de chegar ao final de mais uma conquista.

Aos meus pais, por partilharem comigo desta jornada com imenso amor e compreensão.

Ao meu namorado Anderson da Silva, por ser tão maravilhoso e especial, por estar sempre ao meu lado, fazendo parte desse momento tão especial, por ser tão compreensivo e dedicado.

A minha família, que sempre me incentivou sem medir esforços.

Agradeço em especial à professora Robinalva Ferreira por sua orientação, e por sempre muito prestativa, pela sua paciência e, sobretudo por ter confiado na minha capacidade.

Aos professores e amigos que fizeram parte de uma importante etapa da minha vida, contribuindo sempre para que os percalços ao longo do caminho fossem superados.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para que esta conquista fosse alcançada, dedico meu carinho, admiração e muita gratidão.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso tem como tema: A compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola do Balneário Arroio do Silva. Como problema de pesquisa: Qual a compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola do Balneário Arroio do Silva. As questões norteadoras deste trabalho foram as seguintes: Qual o perfil dos estudantes do ensino médio, qual a compreensão da Educação Física no ensino médio, qual o conceito da Educação Física para os estudantes. Tendo com objetivo geral: Analisar a compreensão dos alunos referente à disciplina de Educação Física do ensino médio de uma escola do Balneário Arroio do Silva. Temos como objetivos específicos: Identificar o perfil dos estudantes do ensino médio, verificar a compreensão da Educação Física no ensino médio, identificar a compreensão da professora de Educação Física referente à sua disciplina. O tipo de pesquisa utilizada foi de campo, que se realizou em uma escola, situada no município de Balneário Arroio do Silva, criada no dia 20 de março de 1950. O universo da pesquisa será composto pela professora de Educação Física e todos os estudantes do ensino médio noturno tendo como pesquisados 10 alunos do 1º, 10 alunos do 2º e 18 alunos do 3º ano desta escola. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário para os alunos e entrevista com a professora de Educação Física. Destacamos alguns resultados da pesquisa: para maioria dos alunos torna-se mais difícil a compreensão sobre as aulas, pois os alunos encaram essa etapa de escolarização como um caminho para melhores empregos ou como uma preparação para o vestibular. Visto que maioria dos alunos compreende a Educação Física apenas pelo esporte, alguns alunos entendem que tem que ter um espaço para a prática. Identificamos de acordo com a entrevista com a professora que o perfil dos estudantes do ensino médio noturno são em sua grande maioria alunos trabalhadores. Os alunos compreendem que a Educação Física serve apenas para o esporte, seguindo da melhoria da qualidade de vida e prática de exercícios/atividade física. Na visão da professora a Educação Física para os alunos do ensino médio noturno, serve apenas para o lazer. Durante a pesquisa evidenciou que os alunos gostariam de ter diversidade nos esportes e de atividades relacionadas à área. Porém quando pergunto a professora o que poderíamos fazer de diferente, afirmou que quando se traz algo diferente, no início sempre há uma rejeição entre os alunos.

Palavras-chave: Compreensão. Alunos. Ensino médio. Educação Física.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Associação de Pais e Professores
GERED	Gerência regional de educação e desportos
SDR	Secretaria Desenvolvimento Regional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO	11
2.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	13
2.2.1 Tendência Crítico-Emancipatória	14
2.2.2 Proposta Crítico-Superadora	16
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O ADOLESCENTE	18
2.3.1 Planejamento e motivação do professor.....	20
2.3.2 A importância do Espaço Físico para as aulas de Educação Física	22
3 METODOLOGIA	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
5 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
1	
ANEXOS	50
ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA COM SERES HUMANOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que os alunos do ensino médio, em sua grande maioria precisam cedo ir para o mercado de trabalho, tendo que optar pelo período noturno. Por outro lado o aluno que estuda no período matutino ou vespertino sofre com a pressão de estudar para se manter no mercado de trabalho, ou para passar no vestibular. Isto faz com que muitas escolas só acumulem saberes nos alunos, desvalorizando algumas disciplinas que é o caso da Educação Física.

Entendemos que a partir desta situação, a escola não deve simplesmente priorizar a adaptação dos alunos a estas transformações sociais, que vem ocorrendo, mas que eles consigam analisar criticamente todo esse processo de desenvolvimento que ocorre na sociedade.

Acreditamos que com este estudo será possível analisar a compreensão que os alunos do ensino médio possuem em relação à Educação Física, através da interpretação dos alunos e da professora de Educação Física.

Este trabalho surgiu da necessidade de um aprofundamento teórico acerca do assunto, e tem como **tema**: a compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola do Balneário Arroio do Silva. E como **problema de pesquisa**: Qual a compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola do Balneário Arroio do Silva? As **questões norteadoras** deste trabalho foram as seguintes: qual o perfil dos estudantes do ensino médio? Qual a concepção da Educação Física no ensino médio, qual o conceito da Educação Física para os estudantes?

Tendo com **objetivo geral**: Analisar a compreensão dos alunos referente à disciplina de Educação Física do ensino médio de uma escola do Balneário Arroio do Silva. A partir do objetivo geral temos como **objetivos específicos**: Identificar o perfil dos estudantes do ensino médio, verificar a concepção da Educação Física no ensino médio, identificar a compreensão da professora de Educação Física referente à sua disciplina. O tipo de pesquisa foi utilizado foi **de campo**.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: Fundamentação teórica: A Educação Física como componente curricular no ensino médio, as práticas pedagógicas da Educação Física no ensino médio, tendo com subcapítulo, as propostas crítico-emancipatória e crítico-superadora. A Educação Física no ensino médio e o adolescente, planejamento e motivação do professor, a importância do

espaço físico para as aulas de Educação Física, a metodologia, apresentação e análise dos dados, além de conclusão, referências, anexos e apêndices.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentamos neste capítulo alguns pressupostos dos autores, referentes a Educação Física como componente curricular no ensino médio, as práticas pedagógicas, tendências críticas da Educação Física, a Educação Física para adolescentes, o planejamento e a motivação do professor e a importância do espaço físico para esta disciplina.

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física e em especial no ensino médio é uma das disciplinas que no momento se encontra marginalizada e discriminada. Não tendo sua devida importância, bem como para os profissionais de Educação Física e nem os alunos. Devemos perceber se esta Educação Física está posta dessa forma por qual motivo, e se ela foi sempre desconsiderada.

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável. (SANTIN, 1987 apud BARNI e SCHNEIDER s/d)

Para entender melhor a questão da Educação Física que encontramos nos dias de hoje é necessário rever a sua evolução da Educação Física no Brasil, enquanto componente curricular ou disciplina pedagógica. Gonçalves (1997 apud Barni e Schneider s/d) coloca que: “Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico [...]”.

Assim sendo, a Educação Física foi implantada no currículo em 1882, com o parecer de Rui Barbosa e, nas décadas finais do século XIX e nas primeiras décadas XX, este componente curricular estava sob forte influência militar. Neste período, de república recém-instalada, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, para que estes pudessem defender a pátria e os seus ideais. Sendo então necessário o desenvolvimento de aptidão física dentro da Educação Física. “Nessa concepção o corpo passa a ter uma função mecanicista, ele [...] não pensa, é pensado”. (BRACHT, 1999, p. 73). Portanto, essa tendência

passa a entender a Educação Física voltada para a estética, legitimando o conhecimento médico-científico do corpo.

Após o período das grandes guerras, começa a aparecer uma nova concepção, a qual se chamou de “desmilitarização” da Educação Física começando então a emergir o pensamento desportivo. Nessa concepção, a Educação Física acabou tendo uma visão puramente competitiva, sendo que o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, enaltecendo as marcas de rendimentos, os recordes, a competitividade, a performance, e os índices físicos.

Na década de 80, surge uma nova tendência na qual o enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno e a grande preocupação com o psicológico: com o desenvolvimento da inteligência por meio das atividades físicas, se buscava construir no aluno atitudes consideradas socialmente desejáveis, tais como autonomia, a sociabilidade, a cooperação, o espírito de equipe, etc.

Bracht (1999) esclarece que a tendência desenvolvimentista, que segue uma ideia parecida com a da psicomotricidade do “desenvolvimento por etapas”, teve uma grande influência da Educação Física nos anos 70 e 80, e hoje ainda é vista em algumas escolas e em metodologias de professores.

A partir dos anos 80 a Educação Física entrou num processo de crise de identidade. Muitos profissionais começaram a trabalhar de forma espontânea, sendo que os conteúdos, objetivos, critérios de avaliação, entre outros ficaram indefinidos, levando a Educação Física a uma crise de identidade. Assim sendo, a Educação Física escolar que temos hoje no ensino médio, é o resultado das várias influências recebidas na sua trajetória enquanto componente curricular. Afirmar Gonçalves: (1997, apud BARNI e SCHNEIDER s/d) que: na sociedade brasileira, por exemplo, a Educação Física escolar assumiu funções com tendências militaristas, higienistas, de biologização e de psicopedagogização, tendências ligadas a momentos históricos e que, ainda hoje permeiam sua prática.

Notamos que a Educação Física em qualquer ciclo de ensino está em busca de seus princípios fundamentais, questionando quais são seus objetivos, seus conteúdos, suas metodologias, pois com estas respostas conseguiremos compreender sua importância junto com aos demais saberes escolares. Para inserir a Educação Física no currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas conhecimento será por meio da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e,

principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses da motivação dos alunos. (MATOS; NEIRA, 2000 apud BARNI e SCHNEIDER s/d).

2.2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

As práticas pedagógicas adotadas pela Educação Física são decorrentes do processo histórico que esta disciplina passou para se firmar como componente curricular. No ensino médio, geralmente as práticas pedagógicas mais observadas nas aulas de Educação Física, ainda são aquelas em que a aptidão física e o rendimento são enaltecidos por meio da grande utilização do ensino do desporto.

O professor acaba valorizando de forma excessiva o rendimento por meio de medidas e avaliações na qual privilegia aqueles alunos que possuem melhores aptidões desportivas, colaborando com a competição e a formação de elites em detrimento dos princípios educacionais. Para Nahas (1997 apud DARIDO, 1999), a função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo.

É necessário que se crie meios para que os alunos do Ensino Médio vivenciem diversos e diferentes movimentos, com conteúdos significativos que favoreçam, além da compreensão, a contestação e a interpretação da realidade, refletindo e construindo sua consciência corporal e de cidadãos críticos, conscientes da sua função social e colaboradores na construção de uma sociedade mais humana e igualitária. Sabemos da importância da Educação Física no ensino médio, o benefício que ela traz para os estudantes dessa faixa etária, devemos dar um enfoque em relação ao conteúdo a serem tratados para os alunos do ensino médio, pensando que muitos desses desprestigiam este saber.

Afirma Barbosa (2010, p. 13) que “principalmente nas séries finais do ensino médio, quando estão prestes a submeter-se ao vestibular, estes consideram perguntar para que Educação Física”.

Existem dois aspectos que marcam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a grande maioria dos alunos do ensino médio estudam no período noturno, alunos esses trabalhadores.

Atualmente, com a aprovação da nova LDB 9394/1996, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passa a ser facultativo para os alunos cursarem, as escolas oferecem, e caso elas ofereçam a disciplina, as horas aulas não são contabilizadas na carga horária da escola. (SURAYA, 1999, p. 138)

Observa-se que desta maneira a Educação Física no ensino médio noturno não estará se efetivando da maneira que deveria acontecer. As maiorias dos alunos estarão sendo excluídos do processo, visto que são esses alunos que deveriam ter oportunidade da prática regular da atividade física. Daólio, pesquisador da área (1996 apud DARIDO 1999) propõe que as aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador permita ao adolescente um relaxamento, uma prática prazerosa, que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo.

Felizmente já podemos verificar que a Educação Física, nesta última década, está tentando modificar esta visão reinante até os dias de hoje. Novas propostas pedagógicas dentro da Educação Física vêm surgindo e sendo discutidas no âmbito da sua funcionalidade dentro da escola.

Dentre as várias concepções, destacamos a seguir algumas alinhadas a teoria crítica na educação.

2.2.1 Tendência Crítico-Emancipatória

A tendência crítico-emancipatória tem como principal teórico o professor Elenor Kunz, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A concepção crítico-emancipatória está centrada na possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, de tal modo que a educação contribui para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens. É pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos. Para o autor:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica. (KUNZ, 1994, p. 31).

Sendo assim, para que se desenvolva uma teoria pedagógica nas aulas de Educação Física é preciso que se interprete claramente que sempre teremos que ir em busca do sentido da libertação do homem (aluno). Uma teoria pedagógica no

sentido crítico-emancipatória precisa estar acompanhada, não só de fazer com que o jovem ou aluno, se torne crítico que saiam das condições que o limitam, pensar, avaliar e analisar, mais precisa ir mais além do que isso, dentro da pedagogia crítico emancipatória existe a constituição do processo de ensino por três categorias: Trabalho, interação e linguagem.

Kunz apresenta a seguir, por meio de uma tabela, as categorias: trabalho, interação e linguagem. Para relacioná-las na constituição de um processo de ensino, com os conteúdos, os métodos e os objetivos de ensino.

De acordo com Mayer (1987 apud KUNZ,1994, p. 38):

	TRABALHO	INTERAÇÃO	LINGUAGEM
Aspectos dos conteúdos	Ter acesso a conhecimentos e informações de relevância e sentido para a aquisição de habilidades ao esporte de acordo com o contexto.	Ter acesso as relações esportiva-culturais, vinculadas à cultura do movimento do contexto social.	Ter acesso a conteúdo simbólicos e linguístico que transcendem o contexto esportivo.
Aspectos do método	Possibilitar o acesso a estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas.	Capacitação para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerente necessidade de se movimentar.	Aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada.
Aspectos dos objetivos	Capacitar para o mundo dos esportes, movimentos e jogos de forma efetiva e autônoma com vista à vida futura relacionada ao lazer e ao tempo livre.	Capacitar para um agir solitário, cooperativo e participativo.	Desenvolver capacidades criativas, explorativas, além da capacidade de discernir e julgar de forma crítica.
Competência	Objetiva	Social	Comunicativa.

Para Mayer (1987 apud KUNZ 1994, p. 39) “essas três categorias formam a mediação de conteúdos entre os alunos enquanto sujeitos em desenvolvimento e a realidade do mundo”.

Para Kunz (1994, p. 40), “a constituição do processo de ensino pelas três categorias, trabalho, interação e linguagem, deve conduzir ao desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa”.

Para a competência objetiva é preciso que o aluno, receba informações e conhecimentos, é o momento em que ele aprende algo novo, para que na sua prática tanto no mundo do trabalho, na profissão, até mesmo dentro do esporte, para que ele venha agir de forma competente. A partir dessa competência o aluno começa a compreender as relações sociais, que até então ele consegue perceber, compreender os problemas que existentes na sociedade, onde ele esta inserido.

Enquanto competência social penso que, especialmente, nos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições dessas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade. (KUNZ, 1994, p. 40).

Em relação ao esporte, a competência social, se torna de extrema importância, pois é na maioria dos esportes, principalmente nas escolas, em que acontecem diferenças e discriminações.

A competência comunicativa exerce um papel decisivo, sabemos que uma das formas de comunicação da criança é pela linguagem do movimento. Sabemos que essa linguagem de movimentos ocorre frequentemente nas aulas de Educação Física, mas a competência comunicativa deve ir mais além, buscando não só apenas a linguagem de movimento, mas deverá estar concentrada na linguagem verbal, ainda mais quando encontramos diversos problemas sociais e culturais.

Para Kunz, (1994, p. 41), “saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico.” Portanto, a competência comunicativa oferece para o aluno condições de se expressar e tomar decisões por meio da linguagem.

À medida que alunas e alunos têm espaço para realizar suas descobertas, para expô-las a todos, refletindo sobre suas ações nas experiências com movimento e jogos, passam questionar sobre o que sabem e sobre o que ainda não sabem, contribuindo para que seja um sujeito de seu aprender.

2.2.2 Proposta Crítico-Superadora

Darido (2003) reconhece que a proposta crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libaneo e Demerval Saviani.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de cultura corporal, não podemos abordar apenas jogo, esportes, ginástica, dança e luta, devemos buscar as práticas corporais em sua totalidade, organizando os conteúdos a serem trabalhados conforme a realidade concreta da escola e sua comunidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, visto que nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É um conhecimento em que o aluno sistematiza nas diferenças áreas, permitindo ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade

social. Compreendemos que o trato do conhecimento no qual o autor nos revela, seria a necessidade de criar as condições para assimilação e a transmissão do saber escola.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 18) “trata-se de uma direção científica do conhecimento universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica”.

Quanto ao trato com o conhecimento, existem alguns princípios curriculares propostos pelo Coletivo de Autores (1992) utilizados para selecionar os conteúdos a serem ensinados que são:

- a) Relevância social do conteúdo – considera a realidade em que o aluno vive e facilita a compreensão dos determinantes sócio-histórico, particularmente a sua condição de classe social.
- b) Contemporaneidade do conteúdo - garante ao aluno o conhecimento da modernidade do mundo contemporâneo e dos conteúdos clássicos.
- c) Adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno – adequar o conteúdo a ser apresentado ao aluno, conforme sua capacidade cognitiva e as suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

O autor nos revela que inicialmente devemos ressaltar-se o princípio dos confrontos e contraposição de saberes, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno: o conhecimento científico ou saber escolar. Esses princípios estão ligados a outros metodológicos, ligados à forma de como serão tratados no currículo, que são os seguintes:

- a) Confronto entre os saberes – é saber usar o conhecimento que o aluno traz do seu cotidiano, para facilitar a apropriação do conhecimento científico selecionado pela escola.
- b) Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade – os conteúdos devem ser apresentados aos alunos de forma simultânea e não separados conforme a série, para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente.
- c) Espiralidade – onde se rompe com o método de linearidade.
- d) Provisoriedade do conhecimento – o aluno deve ter a consciência de que os conteúdos estudados dependem dos momentos históricos, que ele não é finito, mas muda com o tempo e o avanço dos estudos.

Baseados nesses princípios os autores dessa concepção defendem a ideia de organização curricular em Ciclos de Escolarização Básica.

Nesses ciclos os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. (COLETIVO, 2002, p. 23).

Os Ciclos de Escolarização Básica segundo o Coletivo de Autores (1992) são os seguintes:

1º ciclo (pré à 3ª série) - organização da identificação dos dados da realidade

2º ciclo (4ª à 6ª série) - iniciação à sistematização do conhecimento adquire a consciência de sua atividade mental. Confronta os dados da realidade.

3º ciclo (7ª à 8ª série) - ampliação da sistematização do conhecimento

4º ciclo (ensino médio) - aprofundamento da sistematização do conhecimento

Sabendo que os conteúdos da cultura corporal devem partir da realidade do mundo do aluno, tendo em vista uma nova compreensão da realidade social que supere o senso comum do aluno, e que o professor por meio dos ciclos, fará uma nova leitura da realidade do aluno, visto que a concepção crítico-superadora defende a ideia de que o ensino deve ter uma lógica dialética tendo “[...] como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Podemos observar que novas propostas da prática pedagógica da Educação Física se fazem presente no cenário nacional, porém de forma ainda restrita. Para que a Educação Física no ensino médio se torne reconhecida como um componente curricular relevante á formação integral do aluno, é necessário que o profissional de Educação Física tenha o domínio do conhecimento científico nas suas ações pedagógicas para substanciar junto aos demais saberes escolares os valores da prática da Educação Física para a colaboração na formação dos cidadãos.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E O ADOLESCENTE

As aulas de Educação Física no ensino médio são frequentadas na sua quase totalidade por alunos que se encontram na fase do desenvolvimento humano denominada adolescência. Nesta fase de vida, o aluno sofre transformações tanto de ordem física, cognitiva e psicossocial. E nós professores devemos entender o processo que se passa com o adolescente.

Etimologicamente, a palavra adolescência vem do verbo latino *adolescere*, que significa crescer ou desenvolver até a maturidade. Para as sociedades, principalmente as ocidentais, a adolescência é o período da vida humana que ocorre durante a segunda década da vida, aproximadamente dos 12 ou 13 anos até mais ou menos de 20 anos, admitindo-se evidentemente consideráveis variações tanto de ordem individual, como de ordem cultural.

Rosa (1996 apud BARNI e SCHNEIDER s/d) na adolescência, meninos e meninas sofrem profundas transformações físicas, rápido crescimento em altura e peso, alterações nas proporções e formas do corpo e a maturidade sexual; sendo que estas transformações ocorrem em momentos diferentes para os dois sexos. O adolescente deve procurar entender e saber lidar com esse novo corpo. Nesta fase ainda ocorrem modificações no pensamento do adolescente, caracterizado por uma maior autonomia e rigor em seu raciocínio.

Papalia e Olds (2000 apud BARNI e SCHNEIDER s/d), os adolescentes ingressam no nível mais alto do desenvolvimento cognitivo, a fase das operações formais, quando desenvolvem a capacidade do pensamento abstrato ou teórico. Essas abstrações ou teorias fazem o adolescente ser capaz de pensar por hipótese. Começa a pensar no futuro, a planejar seu trabalho no presente e futuro e antecipar como gostaria que o mundo mudasse para tornar possível a realização de seus sonhos e aspirações. Outro fator importante da adolescência é a formação de identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores e soluções dos questionamentos que aparecem nestes períodos do desenvolvimento humano, e três grupos sociais influenciam o adolescente na construção de sua identidade: a família, o grupo de amigos e a escola.

A Educação Física como parte integrante da escola, tem sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Os alunos que frequentam o ensino médio necessitam de uma Educação Física que possa por meio de seus conteúdos, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade. A Educação Física no ensino médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa por meio do movimento, sentimentos e atuações no mundo. (MATTOS; NEIRA 2000 apud BARNI e SCHNEIDER s/d).

É no Ensino Médio que se torna mais difícil a compreensão dos alunos sobre as aulas, pois os alunos encaram essa etapa de escolarização como um caminho para melhores empregos ou como uma preparação para o vestibular. É preciso que as aulas tenham significados coerentes com a faixa etária, que as aulas tenham vínculos com a cultura própria desses alunos, para que assim as vivências e experiências façam sentido para eles, e que adquiram ferramentas suficientes para uma formação crítica (SOUZA 2008 apud MARQUES 2008).

Sendo assim, a Educação Física deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria a parte do currículo das escolas, mas uma matéria rica para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno do ensino médio.

Reconhecendo a importância da Educação Física na construção do aluno como cidadãos em todos os aspectos, questionamos aqueles adolescentes do ensino médio noturno que trabalham e não podem realizar as aulas extraclases, (como prevê a lei) são privados das vivências que a prática desta disciplina proporciona nesta fase do seu desenvolvimento. A principal luta da Educação Física no ensino médio é torná-la um componente curricular de extrema relevância para o adolescente, no qual possa por meio dela perceber o mundo que o cerca, e qual o seu papel na construção de uma nova sociedade, mais justa e igualitária.

2.3.1 Planejamento e motivação do professor

Para que possamos ajudar na formação do tipo de homem que a escola pretende formar, e a sociedade que pretendemos ajudar a construir, o professor deve elaborar o seu planejamento analisando essas questões, para que possa saber quais ações pedagógicas ele vai utilizar.

Segundo Vasconcellos (1995, p.143), o planejamento:

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição.

Ou seja, o planejamento é uma atividade de reflexão do professor acerca de suas opções e ações, procurando não prevalecer os interesses das classes mais dominantes da sociedade. A ação de planejar deve ser uma atividade consciente do

que o professor vai executar nas aulas, deve ser fundamentado no PPP da escola e ter como referencia as atuais situações vividas pelos alunos, sua realidade histórica e cultural.

Na Educação Física muitos alunos realizam atividades sem saber o porquê e para que estão fazendo, tornando a Educação Física sem muita contribuição para o seu desenvolvimento enquanto pessoa. Para que o professor consiga trazer o aluno de volta para as aulas é necessário um bom planejamento participativo, do qual os alunos possam colocar seus interesses, dúvidas e dificuldades.

De acordo com Correia (1993 apud DARIDO, 1999) o planejamento participativo ajuda na “valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta”.

O mesmo autor aponta algumas dificuldades desse modelo de planejamento, “há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente à necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas”. Porém com o auxílio e cooperação de todos os envolvidos no processo se faz possível um planejamento que contribua tanto para o desenvolvimento do aluno como cidadão, quanto para a valorização da Educação Física escolar.

Além do planejamento o professor deve estar motivado em suas aulas. Para Witter e Locomonaco (1984 apud Chicati, 2000) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os discentes e responsáveis para motivação dos alunos. Visto que o aluno motivado, estará automaticamente estimulado para aprendizagem. Segundo ANTON (1989 apud Marzinek 2004), a motivação é a razão que dirige a conduta, a força e natureza do esforço que impulsiona o adolescente para alcançar seu objetivo.

Esse vínculo de desenvolvimento de motivação para aprendizagem só se estabelece da seguinte forma, como afirma Piletti (2001, p. 33): “Para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é muito importante que o professor saiba motivar seus alunos”. A respeito da motivação ROGERS (1969 p.135 apud MARZINEK 2004) destaca:

Fico irritado com a idéia de que o estudante deve ser 'motivado'. O jovem é intrinsecamente motivado, em alto grau. Muitos elementos de seu meio ambiente constituem desafios para ele. É curioso, tem ânsia de descobrir, de conhecer, de resolver problemas. O lado triste da maior parte da educação está em que, após a criança haver passado anos e anos na escola, essa motivação intrínseca está muito bem amortecida. Mas continua a existir, e nossa tarefa, como facilitadores de aprendizagem, é a de suscitar essa motivação, descobrir que desafios são reais para o jovem e proporcionar-lhe a oportunidade de enfrentá-los.

Neste sentido o professor deve estar consciente que essa motivação do aluno existe, ele apenas deve buscar conteúdos diversificados e motivantes para suscitar essa motivação. Visto que a motivação para Chicatti (2000) não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas.

2.3.2 A importância do Espaço Físico para as aulas de Educação Física

A escola onde será realizada a pesquisa possui um espaço muito pequeno, esse espaço fica entre às salas de aulas, que nele tem duas mesas de tênis, o ginásio se encontra interditado, e único espaço disponível para às práticas das atividades, fica fora da escola, ao lado desse ginásio, espaço esse gramado em algumas áreas com areias e o solo com desnível. Mas para os professores de Educação Física, não é muito utilizado, pois tem toda a questão de cuidado com os alunos. Obtendo como referência do livro coletivo de autores, e esses autores nos trazem uma reflexão sobre esse assunto.

Quanto à questão do espaço, o tratamento dado ao conhecimento nessa área, articulado organicamente à organização do tempo, exige que na escola se construam espaços diferenciados dos das outras disciplinas. As aulas de Educação Física são ministradas exclusivamente em espaços livres: quadras, campo, terrenos, e, na ausência destes, em praças e clubes situados nas imediações das escolas. (COLETIVO DE AUTORES, 2002, p. 25).

Nota-se que é de fundamental importância às aulas de Educação Física serem ministradas em espaços diferenciados, espaço que é próprio da disciplina, a Educação Física é uma disciplina que necessita desses espaços para as práticas. No entanto, as escolas, especialmente as da rede pública vem enfrentando muitos problemas, como a falta de materiais e de instalações para as práticas das aulas Giarola (1998 apud CHICATTI, 2000), o que torna ainda mais importante o trabalho do professor na busca de alternativas e estratégias de ensino que incentivem os

alunos a participarem de suas aulas e não deixar com que o aluno pelo motivo de espaço venha a sentir uma desvalorização da Educação Física dentro da escola, visto que jamais devemos deixar que a Educação Física diminua de qualidade ou ausentar certos conteúdos por questões estruturais.

Sabemos que nem todas às condições de instalações e recursos materiais não devem ser excelentes, todavia, o espaço físico necessário da Educação Física não deve ser negado na escola, mas é de extrema importância oferecer padrões mínimos de qualidade e de condições de trabalho digno para que, nem os professores e os alunos sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

Caso o espaço físico escolar não atenda às necessidades do corpo discente, às aulas tendem a se tornarem desmotivantes, acarretando uma fuga dos alunos, ou seja, buscam suprir suas inquietações motoras e afetivas em outros espaços.

Por parte do corpo docente, realmente a falta do espaço para às aulas de Educação Física, desestimula os mais belos ideais educativos. Portanto, o espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura corporal de movimento.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa será direta de campo. Para Minayo (2004, p. 51): [...] O trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento partindo da realidade presente no campo.

A escola onde acontecerá a pesquisa é uma escola, situada no município de Balneário Arroio do Silva.

Balneário Arroio do Silva fica situado costa litorânea Catarinense, tem sua economia baseada nos costumes e tradições da cultura Açoriana, porém hoje vem sendo muito cultivada a cultura e tradição Gaúcha, trazida pelos vizinhos do Rio Grande do Sul, que chagam a 82,6 por cento dos visitantes na temporada de verão. A economia do município é quase toda baseada na atividade turística, sendo o turismo de alta temporada a melhor época de faturamento das empresas instaladas no município. Além do turismo, destacam-se também a Pecuária, a Pesca Artesanal na baixa temporada, a Extração e Industrialização de Adubos a base de Turfa, a Produção de Mel, o Artesanato e o Comércio varejista em geral.

A escola foi criada no dia 20 de março de 1950. Hoje a escola possui uma diretora e três técnicas pedagógicas, uma orientadora, duas assessoras de direção, tendo um quadro de 58 professores, 62 funcionários, estagiário apenas uma, mas a escola recebe frequentemente estagiário. A escola atende diariamente 870 alunos, possui 14 turmas no período matutino, no período vespertino são 15 turmas, no período noturno atende 4 turmas, a escola possui tem um conselho representativo da escola, (APP).

O universo da pesquisa será composto pela professora de Educação Física e todos os estudantes do ensino médio noturno tendo como pesquisados 10 alunos do 1º, 10 alunos do 2º e 18 alunos do 3º ano desta escola.

A coleta de dados será feita por meio de um questionário para os alunos e a entrevista para o professor de Educação Física.

A Aplicação do questionário e a entrevista com a professora foram realizados no dia 07/11/12.

A abordagem será qualitativa e quantitativa. Esclarecendo que houve a aprovação do projeto ao comitê de ética (Anexo A).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos a seguir os resultados dos questionários aplicados aos estudantes do 1ª, 2ª e 3ª ano, do ensino médio de uma escola da rede estadual do Balneário Arroio do Silva. As respostas foram agrupadas em unidades e serão apresentadas por meio de tabelas no sentido de melhor visualizarmos as respostas por turma e o total destas. Destacamentos que muitas respostas serão em número maior de pesquisados, tendo em vista que alguns deles apresentam mais de uma resposta.

Quadro 1 - Quanto ao perfil dos estudantes:

Respostas	Total
Sexo: M 20 F 18	38
Idade:	38
Até 16 anos: 15	
17 a 19 anos: 14	
Acima 19 anos: 9	
Trabalha: Sim - 25 Não - 13	38
Mora com a família: Sim - 36 Não - 2	38
Estado Civil: Solteiro: 35 Casado: 3	38
Tem filhos: Sim - 4 Não - 34	38

Fonte: Inocência

Percebemos que possui mais alunos do sexo masculino e a grande maioria da classe trabalhadora, afirmo que todos esses alunos, trabalham oito horas por dia, muitos ainda moram com seus pais, a grande maioria possui o estado civil solteiro, sendo poucos esses que tem filhos.

Quanto ao lazer: dos 38 alunos: 2 desses no seu momento de lazer fazem trabalho da escola, 2 afirmar assistir filmes, 3 desses fazem caminhada, 4 deles vão a praia, 5 desses nos momentos de lazer vão surfar, 3 desses gostam de passear, 4 desses jogam futebol, 2 desses praticam academia, 5 desses ficam na internet, 6 desses aproveitam para descansar, 2 desses fazem caminhada.

Quadro 2 - Para que serve a disciplina de Educação Física na escola

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Esporte	4	2	5	11
Qualidade de vida	3	3	1	7
Exercícios / atividade física	-	-	7	7
Descontração/ relaxamento	-	1	4	5
Lazer	-	4	-	4
Atividade e menos tempo sentado	3	-	-	3
Quase nada	-	-	1	1
Manter crianças saudáveis	-	-	1	1
Total	10	10	19	39

Fonte: Inocência

Percebemos que para a maioria dos alunos a Educação Física serve para a prática de esporte seguindo da melhoria da qualidade de vida e pratica de exercícios/ atividade física.

Os alunos entendem que a Educação Física serve para o esporte, pois no ensino médio, geralmente as práticas pedagógicas mais observadas nas aulas de Educação Física, ainda são aquelas em que a aptidão física e o rendimento são enaltecidos por meio da grande utilização do ensino do desporto.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de cultura corporal, não podemos abordar apenas jogo, esportes, ginástica, dança e luta, devemos buscar as práticas corporais em sua totalidade, organizando os conteúdos a serem trabalhados conforme a realidade concreta da escola e sua comunidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Nahas (1997 apud DARIDO, 1999), a função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo.

Quadro 3 – Compreensão referente à disciplina de Educação Física

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Esporte	3	2	2	7
Não tem lugar adequado	-	-	6	6
Importante	4	1	-	5
Melhor aula/ fora da sala	2	-	3	5
Descontração	-	3	1	4
Atividades diversas	-	3	-	3
Desenvolvimento físico mental	-	-	2	2
Sem resposta	-	-	2	2
Não sabemos	-	-	2	2
Cumprir atividade	1	-	-	1
Saúde	1	-	-	1
Matéria curricular que trabalha de forma diferente	1	-	-	1
Legal	-	1	-	1
Motivadora	-	1	-	1
Atividade física	-	1	-	1
Necessário para as crianças	-	-	1	1
Estado físico para uma pessoa	-	-	1	1
Perda de tempo	-	-	1	1
Total	12	12	21	45

Fonte: Inocêncio

Percebemos que a maioria dos alunos compreende a Educação Física apenas pelo esporte, pois o professor acaba valorizando de forma excessiva o rendimento por meio de medidas e avaliações na qual privilegia aqueles alunos que possuem melhores aptidões desportivas, colaborando com a competição. Alguns alunos entendem que tem que ter um espaço para a prática, não conseguem compreender a disciplina sem ter um espaço adequado. Visto que 5 desses alunos, apontam a disciplina de Educação Física, como a melhor aula, pois trabalha fora da sala de aula e entendem como uma disciplina importante. Na Educação Física muitos alunos realizam atividades sem saber o porquê e para que estejam fazendo, fazendo com que disciplina contribua pouco com a ampliação de conhecimentos e desenvolvimento enquanto pessoa.

É no Ensino Médio que se torna mais difícil a compreensão dos alunos sobre as aulas, pois os alunos encaram essa etapa de escolarização como um caminho para melhores empregos ou como uma preparação para o vestibular. É preciso que as aulas tenham significados coerentes com a faixa etária, que as aulas tenham vínculos com a cultura própria desses alunos, para que assim as vivências e

experiências façam sentido para eles, e que adquiram ferramentas suficientes para uma formação crítica (SOUZA 2008 apud MARQUES, 2008).

Os alunos devem compreender que a Educação Física independente de ter espaço próprio ou não ter, deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria a parte do currículo das escolas, mas uma matéria rica para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicossocial, ético, político do aluno do ensino médio.

Sabendo da importância da Educação Física no ensino médio, do benefício que ela traz para os estudantes dessa faixa etária, devemos nos preocupar em planejar em relação aos conteúdos a ser ensinados para os alunos do ensino médio, visto que muitos desses alunos desprestigiam este saber, e possuem uma compreensão muito limitada da Educação Física.

Quadro 4 – Espaço físico disponível para as aulas de Educação Física

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Não temos	4	7	7	18
Falta quadra e mais espaço	6	2	3	11
Péssimo	-	-	7	7
Bom	2	-	1	3
Ruim	-	2	-	2
Total	12	11	18	41

Fonte: Inocêncio

Percebemos que a situação do espaço físico para as aulas de Educação Física não está em boas condições, pois a maioria afirmou o que é a realidade, que os alunos não possuem espaço adequado para as aulas, que falta quadra e mais espaço, chegando a ser considerado péssimo. No entanto as escolas, especialmente as da rede pública vem enfrentando muitos problemas, como a falta de materiais e de instalações para as práticas das aulas Giarola (1998 apud CHICATTI, 2000).

Sabemos que nem todas às condições de instalações e recursos materiais devem ser excelentes, todavia, o espaço físico necessário da Educação Física não deve ser negado na escola, mas é de extrema importância oferecer padrões mínimos de qualidade e de condições de trabalho digno para que, nem os professores e os alunos sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

Nestas situações torna-se ainda mais importante o trabalho do professor na busca de alternativas e estratégias de ensino que incentivem os alunos a participarem de suas aulas e não deixar com que o aluno pelo motivo de espaço venha a sentir uma desvalorização da Educação Física dentro da escola, visto que jamais devemos deixar que a Educação Física reduza a qualidade do ensino e da aprendizagem ou ausente certos conteúdos por questões estruturais.

Quadro 5 - Participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Sempre	9	6	15	30
Às vezes	2	4	1	7
Nunca	-	-	2	2
Total	11	10	18	39

Fonte: Inocência

Destacamos que um aluno do 1º ano apresentou duas respostas, sempre e às vezes. Entendemos que participa das aulas quando o conteúdo lhe agrada.

Em relação à participação dos alunos nas aulas práticas, evidenciamos que a maioria dos alunos sempre participam, poucos alunos afirmaram que não participam. Existem dois aspectos que marcam a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a grande maioria dos alunos do ensino médio estudam no período noturno, alunos esses trabalhadores. Daólio (1996 apud DARIDO, 1999) propõe que as aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador permita ao adolescente um relaxamento, uma prática prazerosa, que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo.

Justificativa dos alunos do 1º ano: Daqueles alunos que sempre praticam das aulas práticas. Quatro deles disseram que porque gostam da disciplina e de esporte e um aluno afirmou que é divertido e outro aluno disse que o exercício é necessário, sendo que três deles não justificaram. Os alunos que disseram que só às vezes participam das aulas práticas porque “tem aula que é legal”.

Justificativa dos alunos do 2º ano: Daqueles alunos que sempre praticam das aulas práticas. Cinco deles disseram que porque gostam dos exercícios e das aulas práticas, e um deles porque a Educação Física é importante para a saúde. Dos que responderam às vezes: dois disseram que é pelo cansaço do dia, um pela desmotivação e o outro porque não gosta.

Justificativa dos alunos do 3º ano: Dos que responderam sempre, oito alunos disseram que gostam da disciplina e de esporte, dois é porque quebra a rotina, dois porque faz bem para o corpo, dois para se exercitar e um porque é necessário. O que responde às vezes justificou porque não anima, não tem espaço e práticas diferentes. E os dois que responderam nunca: Um disse “não ter espaço” e o outro “não gosto de exercícios”.

Quadro 6 – Aulas teóricas na disciplina de Educação Física

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Sim	8	9	5	22
Não	2	1	13	16
Total	10	10	18	38

Fonte: Inocência

Observamos que os alunos em sua maioria possuem nas aulas de Educação Física aulas teóricas. Talvez os alunos não compreendam o que seria aula teórica, ou de repente a professora da escola trabalha pelo fato de não haver espaço necessário, enfatizando um pouco mais das aulas teóricas (textos, trabalhos escritos e pesquisas).

Isso não quer dizer que aulas teóricas sejam apenas na sala, poderá ter uma aula expositiva fora da sala. Importante é a compreensão de que a teoria sempre aliada à prática e vice versa.

Quadro 7 - O que aprendeu nas aulas de Educação Física do ensino médio.

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Esportes	5	7	7	22
Frisbee	5	5	-	10
Nada	1	-	7	8
Ter saúde	1	-	1	2
Atividade/ Exercício físico	-	2	-	2
O que pratico, faço há muito tempo	1	-	-	1
Muitas coisas	1	-	-	1
Exercício físico	1	-	-	1
Importante à disciplina	-	1	-	1
Regras dos jogos	-	-	1	1
“gazejar” aula	-	-	1	1
Poucas coisas	-	-	1	1
Total	18	15	18	51

Fonte: Inocência

Com base no quadro acima, entende-se que, o que os alunos mais aprenderam nas aulas de Educação Física foi o esporte, diante das respostas dos 10 alunos, venho aqui esclarecer o porquê do frisbee. A maioria desses alunos foram meus alunos no estágio supervisionado IV, o tema que foi abordado para os alunos, foi o frisbee, percebe-se que mesmo com pouco tempo, tratando o conhecimento deste esporte, os alunos conseguiram com poucas aulas aprender sobre o mesmo. Alguns alunos afirmaram que não aprenderam nada nas aulas de Educação Física do ensino médio. Na Educação Física muitos alunos realizam atividades sem saber o porquê e para que estão fazendo. Para que o professor consiga trazer o aluno de volta para as aulas é necessário um bom planejamento participativo, do qual os alunos possam colocar seus interesses, dúvidas e dificuldades. Neste sentido o professor deve estar consciente que a motivação do aluno existe, ele apenas deve buscar conteúdos diversificados e motivantes para suscitar essa motivação.

Além do planejamento, o professor também deverá estar motivado em suas aulas. Para Witter e Locomonaco (1984 apud Chicati 2000) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os discentes e responsáveis para motivação dos alunos. Visto que o aluno motivado, estará automaticamente estimulado para aprendizagem.

Quadro 8 - Conteúdos da Educação Física que mais se interessam

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Futebol	-	4	10	14
Vôlei	2	5	2	9
Futsal	6	2	-	8
Tênis de mesa	-	2	4	6
Esportes	-	1	1	2
Treinamento muscular	-	-	2	2
Dança	-	-	2	2
Luta	1	-	-	1
Esportes radicais	1	-	-	1
Badminton	-	1	-	1
Frisbee	-	1	-	1
Nenhum	-	1	-	1
Esporte que garante resistência física	-	-	1	1
Não tem conteúdo, faço o que quero.	-	-	1	1
Regras dos jogos	-	-	1	1
Relaxamento	-	-	1	1
Xadrez	-	-	1	1
Total	10	17	26	53

Fonte: Inocência

Percebemos através do quadro logo acima o que interessa aos alunos, é ainda o esporte, pois estes são oferecidos na escola. Porém alguns alunos querem diversidade, não apenas o esporte, como o único conteúdo. É necessário que se crie meios para que os alunos do Ensino Médio vivenciem diversos e diferentes movimentos, com conteúdos significativos que favoreçam, além da compreensão, a contestação e a interpretação da realidade, refletindo e construindo sua consciência corporal e de cidadãos críticos, conscientes da sua função social e colaboradores na construção de uma sociedade mais humana e igualitária. A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de cultura corporal, não podemos abordar apenas jogo, esportes, ginástica, dança e luta, devemos buscar as práticas corporais em sua totalidade, organizando os conteúdos a serem trabalhados conforme a realidade concreta da escola e sua comunidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Quadro 9 – Avaliação na disciplina de Educação Física

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Participação	-	9	9	18
Bem avaliado	3	-	5	8
Comportamento/participação	6	-	1	7
Não sei	-	1	1	2
Presença	1	-	-	1
Entendimento nas teorias aplicadas	-	1	-	1
Respeito	-	1	-	1
Assiduidade	-	1	-	1
Dedicação	-	-	1	1
“Mexeu-se” ganha nota	-	-	1	1
Total	10	13	18	41

Fonte: Inocência

Percebe-se que os alunos são avaliados por critérios de avaliação e que a participação torna-se principal. 8 desses alunos, não conseguiram interpretar a pergunta, pois afirmaram que são bem avaliados, queríamos saber de que forma são avaliados. Visto que as respostas foram condizentes com a professora. Visto que em outro quadro foi analisado que os alunos possuem aulas teóricas, percebe-se a partir daí que as aulas teóricas parecem não registrar.

Utilizando como referencia Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente, mas, justamente, por apresentar uma grande complexidade de fatores, não pode ser resumida a simples realização de provas e testes ou atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Para Santos (s/d) a avaliação da Educação Física no ensino noturno deve ser continua multidimensional (envolvendo aspectos físicos, comportamentais e contextuais) e motivante. Ela deve ser enfaticamente formativa e democrática, respeitando-se os limites legalmente impostos e contribuindo significativamente para a formação de pessoas com competências e comportamentos capazes de construir uma sociedade humanamente mais desenvolvida. Para Costa (apud SANTOS, s/d, p. 28):

Para que a avaliação em Educação Física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam

ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional.

Quadro 10 – O que menos gostam nas aulas de Educação Física do ensino médio

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total
Aulas teóricas	4	1	2	7
Poucos esportes devido à falta de espaços	-	4	-	4
Tênis de mesa	-	1	3	4
Gosto de tudo	1	-	2	3
Copiar	1	-	2	3
Falta de espaço	-	-	3	3
Ficar dentro de sala	2	-	-	2
Futebol	-	2	-	2
Não sei	-	-	2	2
Esporte/futebol e vôlei	-	-	2	2
Professor demorando a iniciar a aula	1	-	-	1
Colegas não participando	1	-	-	1
Espaço pequeno e poucos alunos	-	1	-	1
Quando ficamos sem fazer nada	-	1	-	1
Chamada	-	-	1	1
Xadrez	-	-	1	1
Total	10	10	18	38

Fonte: Inocência

O que os alunos menos gostam é de aula teóricas, seguido de poucos esportes (devido ao espaço) e tênis de mesa. Poucos alunos afirmaram que gostam de tudo. Algumas respostas ainda que de poucos alunos influência no andamento das aulas, como: quando dizem que o professor demora a começar a aula ou quando alguns colegas não participam das aulas e quando os alunos ficam sem fazer nada. Questões essas diretamente ligadas à postura do professor no momento de atuação.

Quadro 11 – O que fazer de diferente na Educação Física no ensino médio

Respostas	1º ano	2º ano	3º ano	Total	
Local para atividade		2	2	6	10
Esportes novos. ex: beisebol, futebol americano, ioga, luta		2	2	-	4
Ter Competições		1	-	2	3
Aulas práticas Conciliadas com a teoria		-	1	2	3
Não está faltando nada/está bom		-	1	2	3
Menos aulas teóricas		2	-	-	2
Sem respostas		1	-	1	2
Aumentar as aulas		1	-	-	1
Não ter provas		1	-	-	1
Não sabe		-	1	-	1
Filme		-	1	-	1
Jogar mais		-	1	-	1
Ter aulas diferentes Aprender ioga		-	1	-	1
Mais lutas		-	1	-	1
Aulas práticas de alguns esportes		-	-	1	1
Jogos de raciocínios		-	-	1	1
Fazer atividade na praia, como salto em distância		-	-	1	1
Aula de surf e internet liberada		-	-	1	1
Incentivar aulas diferentes, não apenas jogar futebol		-	-	1	1
Total		10	11	18	39

Fonte: Inocêncio

O que os alunos mais necessitam é de local para a prática de Educação Física, tornando-se indispensável. Gostariam de ter diversidade nos esportes, ou seja, querem novidade. E que a escola venha a se mobilizar referente a possibilitá-los a mais competições. Gostariam que as aulas fossem conciliadas a prática junto com a teoria. E 3 desses alunos afirmaram que não está faltando nada (que está bom).

Apresentamos os resultados da entrevista com a professora de Educação Física, que tem idade acima de 29 anos, é efetiva na escola, trabalha a mais de 5 anos, tem 40 horas semanais, possui especialização e participa de formação continuada.

Quando perguntado se os alunos consideram a Educação Física importante nesta escola, a professora respondeu que sim, “os alunos consideram a Educação Física importante, porém vai depender da turma, há turmas em que só os meninos fazem a aula”.

Na segunda pergunta quanto à função da Educação Física no ensino médio, para que ela serve. A professora diante desta pergunta se direciona mais para os alunos do ensino médio noturno e apenas afirma que a Educação Física para os alunos da noite serve mais para o lazer.

Sabemos que a Educação Física vai mais além, não serve apenas para o lazer. A função da Educação Física também é tratar pedagogicamente de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Numa visão mais direcionada para a saúde, Nahas (1997 apud DARIDO, 1999), defende que a função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade física, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo.

Quanto ao perfil dos alunos do ensino médio desta escola a professora disse que os alunos que já estão no mercado de trabalho, portanto são alunos trabalhadores.

Sobre o planejamento das aulas ela foi bem clara, ele é construído dentro das condições possíveis de espaço e tempo.

Sabemos da importância do planejamento das aulas, pois apesar de ser flexível ele é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Para que possamos ajudar na formação do tipo de homem que a escola pretende formar e a sociedade que pretendemos ajudar a transformar, o professor deve considerar estas questões na elaboração do seu planejamento para que possa pensar quais as ações pedagógicas ele utilizará.

E para que o professor consiga trazer o aluno de volta para as aulas é necessário um planejamento participativo, do qual os alunos possam colocar seus interesses, dúvidas e dificuldades.

De acordo com Correia (1993 apud DARIDO, 1999) há algumas dificuldades desse modelo de planejamento, “há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente à necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas”. Porém com o auxílio e cooperação de todos os envolvidos no processo se faz possível um planejamento que contribua tanto para o desenvolvimento do aluno como cidadão, quanto para a valorização da Educação Física escolar.

Os conteúdos ensinados segundo a professora foram tênis de mesa, *badminton*, futsal e voleibol. Esta resposta reforça o que os alunos deram como resposta no quadro 7 sobre o que aprenderam nas aulas.

A avaliação dos estudantes do ensino médio é feita por meio da participação e do comportamento. Apenas são utilizados critérios de avaliação como estes e outros citados pelos estudantes como: presença, assiduidade, respeito. Sua resposta vai ao encontro ao que os alunos responderam e está apresentado no quadro 8, apesar dos estudantes citarem mais critérios que a professora.

De acordo com Barbosa (2010) o professor de Educação Física precisa avaliar para além do cognitivo, afetivo e psicomotor, considerando o desenvolvimento dos estudantes, a relação entre estudante e professor e a autoavaliação dos estudantes e também do professor.

Cabe então ao professor uma atitude filosófica segundo o autor, no sentido do professor pensar na avaliação como algo que se renova e pensar na seleção e escolha do processo avaliativo para a contribuição na formação do cidadão.

Quanto às dificuldades nesta escola a professora disse que as únicas dificuldades que tem são referentes ao espaço físico e ao material pedagógico.

Concordamos que por parte do corpo docente, realmente a falta do espaço para às aulas de Educação Física, desestimula os mais belos ideais educativos.

Esta resposta também vai ao encontro a dos estudantes que se referem muito a falta de espaço e espaço inadequado para a prática da Educação Física, o que é um fator desmotivador.

Perguntamos se o professor concilia aula práticas e teóricas, por quê? Ela disse que quando possível consegue conciliar, porém o que falta é uma quadra (espaço necessário). A fala dos estudantes também foi neste sentido, pois citam muitas aulas teóricas, aulas na sala, devido à falta de espaço.

A professora afirmou que os estudantes participam das aulas, mesmo pela falta de espaço os alunos ainda brigam para ter aulas. O que reforça o que os alunos deram como resposta no quadro 4.

E então, professora o que poderíamos fazer diferente na Educação Física no ensino médio. Afirmou que precisamos de livro didático na escola. Deixando a palavra aberta à professora fez as considerações finais dizendo que nesta escola quando se traz algo diferente sempre há uma rejeição entre os alunos, no início. Parece que não foi isto o dito pelos estudantes que sugerem algumas atividades diferentes, diversos esportes, lutas, jogos, yoga entre outros.

5 CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho teve como objetivo geral: analisar a compreensão dos alunos referente à disciplina de Educação Física do ensino médio de uma escola do Balneário Arroio do Silva. Porém percebemos que no ensino médio torna-se mais difícil a compreensão dos alunos sobre as aulas, pois os alunos encaram essa etapa de escolarização como um caminho para melhores empregos ou como uma preparação para o vestibular.

É preciso que as aulas tenham significados coerentes com a faixa etária, que as aulas tenham vínculos com a cultura própria desses alunos, para que assim as vivências e experiências façam sentido para eles. Percebemos que a maioria dos alunos compreende a Educação Física apenas pelo esporte, alguns alunos entendem que tem que ter um espaço para a prática, não conseguem compreender a disciplina sem ter um espaço adequado.

O professor acaba tratando apenas o conteúdo esporte para os alunos, por isso que a maioria dos alunos compreende que a Educação Física serve apenas para o esporte, seguindo da melhoria da qualidade de vida e prática de exercícios/atividade física. Já para a professora a educação física no ensino médio serve para o lazer.

Consideramos que a maioria dos alunos aprenderam sobre o esporte nas aulas de Educação Física. Pois o conteúdo que a professora trata para os alunos é o esporte. Parece que seria importante ir além do esporte, proporcionar ao aluno vivências diversificadas, levando-o a escolherem um estilo de vida mais ativo. Concluímos que para proporcionar ao aluno vivências diversificadas, é necessário que o professor faça um bom planejamento, em especial participativo, do qual os alunos possam colocar seus interesses, dúvidas e dificuldades. Porém a professora constrói o seu planejamento de acordo com as condições possíveis de espaço e tempo. E além do planejamento o professor deve estar motivado em suas aulas proporcionando também a motivação de seus estudantes.

Consideramos que a situação do espaço físico na visão dos alunos e da professora não está em boas condições, pois concluímos que a maioria afirma o que a realidade apresenta. Consideramos que uma das maiores dificuldades encontrada pela professora é referente ao espaço físico.

Entendendo que se o espaço físico escolar não atende às necessidades do corpo discente e docente, às aulas tendem a se tornar desmotivantes. O que os

alunos mais necessitam é de local para a prática de Educação Física, tornando-se indispensável.

Identificamos de acordo com a entrevista com a professora que o perfil dos estudantes do ensino médio noturno são em sua grande maioria alunos trabalhadores. Evidenciamos de acordo com o questionário aplicado aos alunos e a entrevista com a professora que ainda a maioria dos alunos participam das aulas práticas, poucos afirmaram que não participam. Tendo a maioria deles aulas teóricas. Os alunos diante de aulas prática e teórica aprenderam o conteúdo esporte, outros alunos infelizmente afirmaram que não aprenderam nada. Concluímos que os alunos são avaliados por critérios de avaliação e que a participação torna-se principal.

Percebe-se que o que interessa aos alunos ainda é o esporte. Porém durante a pesquisa evidenciou que os alunos gostariam de ter diversidade nos esportes e de atividades relacionadas à área, ou seja, querem novidade. Porém quando pergunto a professora o que poderíamos fazer de diferente, afirmou que quando se traz algo diferente, no início sempre há uma rejeição entre os alunos.

Proponho que a direção encaminhe documento para a (SDR), (GERED) e secretaria de educação solicitando a vistoria, regularização do ginásio para que possa ser utilizado, pois é de extrema importância para as aulas de Educação física e atividades escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anely Carneiro de. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão.
Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-educacao-fisica-e-o-espaco-fisico-em-questao/68292/#ixzz29bqtG7rm>.
Acessado: em outubro de 2012.
- BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação Física e Didática: Um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010.
- BARNI Mara Juttel; Schneider Ernani José. **A Educação Física no ensino médio relevante ou Irrelevante?** Instituto Catarinense de pós graduação, S/D www.icpg.com.br
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino Médio**. Revista da Educação Física/UEM, vol.11, n.1, 2000.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: Reflexões e ações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.
- DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. Motriz, vol.5, n.2, dezembro/1999.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didática-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação: repertório de atividade por fase de vida**. Campinas, Sp: Papirus, 2006.
- MARQUES, Paula D' Avila. **As aulas de Educação Física: perspectivas de alunos do Ensino médio**. 2008
Disponível em:
http://www4.fc.unesp.br/upload/paula_monografia_atualizada.pdf
Acesso em: Outubro de 2012.
- MATOS, Marcelo da Cunha. **Espaço Físico Escolar: Objeto Indispensável Para a Educação Física?**
Disponível em:
<http://cev.org.br/biblioteca/espaco-fisico-escolar-objeto-indispensavel-para-educacao-fisica/>. Acesso em: Outubro de 2012.
- MATTOS, M.G; ROSSETO JUNIOR, A, J.; BLECHER. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescente nas aulas de Educação Física**. 2004 Brasília - DF

Disponível

em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf

Acesso: em Outubro de 2012.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004

PILETTI, Cláudio. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SANTOS, João Francisco Severo. **Avaliação no ensino da Educação Física: uma proposta emancipatória**. Brasil.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

PCN- Orientações Educacionais complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem códigos e suas tecnologias.

APÊNDICES

APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA****CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

TEMA: A compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola de Balneário Arroio do Silva.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA: Analisar a compreensão dos alunos referente à disciplina de Educação Física do ensino médio da escola estadual de Balneário Arroio do Silva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar o perfil dos estudantes do ensino médio, verificar a função da Educação Física no ensino médio.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

Será aplicado um questionário contendo, com os pesquisados, sendo o pesquisador a orientanda.

Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.

Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com a professora coordenadora da pesquisa, professora Robinalva Ferreira, pelo telefone (48-9978-5727) ou pelo endereço eletrônico rfe@unesco.net e com a orientanda pelo telefone (48) 96168475 ou 35246186, ou pelo endereço eletrônico protesul.sc@hotmail.com.

O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.

Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof^a. Robinalva Ferreira
Coordenador da pesquisa

Orientanda Nicole Inocência
Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo **“A compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola de Balneário Arroio do Silva”** e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARIENSE – UNESC****CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****ACADÊMICA: NICOLE INOCÊNCIO****ORIENTADORA: PROFESSORA ROBINALVA FERREIRA****TEMA DO TRABALHO:** A compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola de Balneário Arroio do Silva.

Por gentileza responda as questões abaixo, pois estará assim contribuindo para o desenvolvimento da ciência. Lembramos que não serão identificados.

Perguntas:

1. Para que serve a disciplina de Educação Física na escola?
2. Qual a sua compreensão referente à disciplina de Educação Física?
3. Qual a sua opinião em relação ao espaço disponível para as aulas de Educação Física.
4. Você participa das aulas práticas de Educação Física?
() Sempre () As Vezes () Nunca
Porque?
5. Você tem aulas teóricas na disciplina de Educação Física? ()sim ()não
6. O que você aprendeu nas aulas de Educação Física do ensino médio?
7. Quais os conteúdos da Educação Física que você mais se interessa?
8. Como você é avaliado na disciplina de Educação Física?
9. O que você menos gosta nas aulas de Educação Física do ensino médio?
10. O que poderíamos fazer diferente na Educação Física do ensino médio?

IDENTIFICAÇÃO

Sexo() feminino () masculino

Idade () até 16 anos () 17 a 19 anos () acima de 19 anos

Trabalha () sim Quantas horas por dia_____ () não

Mora com a família () sim () não Estado civil () solteiro () casado () outro

Tem filho () sim Quantos _____ () não

O que você faz nos momentos de lazer?_____

APÊNDICE B – ENTREVISTAS PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARIENSE – UNESC****CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****ACADÊMICA: NICOLE INOCÊNCIO****ORIENTADORA: PROFESSORA ROBINALVA FERREIRA**

TEMA DO TRABALHO: A compreensão dos alunos do ensino médio referente à disciplina de Educação Física de uma escola de Balneário Arroio do Silva.

Por gentileza responda as questões, pois estará assim contribuindo para o desenvolvimento da ciência. Lembramos que não serão identificados.

Perguntas:

1. Os alunos consideram a Educação Física importante nesta escola?
2. Em sua opinião qual a função da Educação Física no Ensino médio, para que ela serve?
3. Qual o perfil dos alunos do ensino médio desta escola?
4. Como é construído o planejamento das aulas?
5. Quais os conteúdos são ensinados?
6. Como você avalia os estudantes do ensino médio?
7. Suas dificuldades nesta escola? (Material pedagógico, espaço físico...)
8. Você concilia aulas práticas e teóricas? Por quê?
9. Os estudantes participam das aulas? Justifique a resposta.
10. O que poderíamos fazer diferente na Educação Física do ensino médio?

IDENTIFICAÇÃOSexo() feminino () masculinoIdade () até 24 anos () 25 a 28 anos () acima de 29 anosProfessor () efetivo () ACT

Trabalha há quanto tempo () até dois anos () de 2 a 5 anos () de 5 a 10 anos () mais de 5 anos

Quantas horas semanais _____

Trabalho com quais níveis de ensino?

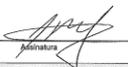
Possui especialização, mestrado ou doutorado? _____

Participa de formação continuada? () sim () não

ANEXOS

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA COM SERES HUMANOS

Projeto Formo Brasil MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FORMAÇÃO INICIAL À PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR.		2. CAME:	
3. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
4. Nome: ROBINALVA BORGES FERREIRA			
5. CPF: 668.567.200-49	6. Endereço (Rua, n.º): UNIVERSITÁRIA 19999 UNIVERSITARIO 1105 CRICIÚMA SANTA CATARINA 88806000		
7. Nacionalidade: BRASILEIRA	8. Telefone: (48) 3431-2811	9. Outro Telefone:	10. E-mail: rfe@unescc.net
11. Cargo:			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Avalio as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e faz parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 09, 04, 2012		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense	13. CNPJ: 83.861.074/0001-04	14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone: (48) 3431-2723	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos de Resolução CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Jani MARCO DE FARIAS</u> CPF: <u>7.89.196.579-04</u>			
Cargo/Função: <u>COORD. CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA</u>			
Data: 10, 04, 2012		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			